

Artigo

Horizontes Reflexivos da Teia Social Contemporânea

Reflective Horizons of the Contemporary Social Web

Sandro Adams *
Jiulia Estela Heling **

A Perspectivas Sociais, Revista Discente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, apresenta a comunidade acadêmica o segundo número semestral de seu nono volume anual, intitulado *Horizontes Reflexivos da Teia Social Contemporânea*. Os artigos que compõem esta edição articulam temáticas sociológicas em abordagens metodológicas com as diferentes áreas do conhecimento científico. Capitalismo, burguesia, irracionalismo, redes sociais, agroecologia, descolonização acadêmica, abandono afetivo, gênero, Estado-Nação, política social, pandemia da Covid-19 e estabelecimentos prisionais em momentos de crise epidemiológica constituem alguns dos horizontes reflexivos possíveis na teia social contemporânea e que inserem uma jornada de compreensão crítica sobre as interconexões que moldam a sociedade.

A presente edição traz artigos de autores/as vinculadas/os às instituições universitárias do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco e São Paulo: o Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP), o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Departamento de Ciências Agrônômicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Programa de Pós-

Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP), o Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Curso de Serviço Social da Universidade Potiguar (UnP), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e o Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Por um lado, os artigos e a resenha constituem um interessante recurso à pesquisa acadêmica e à difusão do conhecimento sociológico posterior a uma crise epidemiológica sem precedente desde a fundação da ciência sociologia. Por outro, a amplitude do alcance junto às/aos pesquisadoras/es e das variadas perspectivas científicas demonstra a consistência editorial que a revista *Perspectivas Sociais* vem adquirindo junto à comunidade acadêmica. Por isso, convidamos a todas/os à leitura dos oito trabalhos publicados nesta edição.

Iniciamos esta edição com o texto intitulado “*O Sono da Razão e a Produção de Monstros no Brasil: capitalismo dependente, decadência ideológica da burguesia e o avanço do irracionalismo*”, escrito por Augusta Rocha, Roberto Silva e Emilly Bezerra, que aborda como a racionalidade científica assumiu posição de destaque durante o movimento Iluminista, coincidindo com a crise do Feudalismo e o surgimento da classe burguesa. Esse período histórico foi marcado por mudanças significativas nas esferas filosóficas, políticas e econômicas e que impactaram na formação das sociedades modernas e contemporâneas. No entanto, ao alcançar o poder institucional, o artigo sustenta que a burguesia se tornou conservadora, entrando em um estágio de decadência ideológica, renegando as promessas emancipatórias da modernidade, repudiando o espaço da razão reflexiva e

produzindo uma teoria social tecnicista. Esta razão moderna adormecida permitiu a criação de monstros negacionistas e anticientíficos no horizonte pós-moderno.

Seguindo os horizontes reflexivos contemporâneos nesta intrincada teia social, o segundo artigo, “*Bots em redes sociais: desafios teóricos e consequências para as ciências sociais*”, de Amanda Freitas Carnaiba, explora como a crescente importância assumida pelas redes sociais nos períodos eleitorais tem ampliado as discussões em torno das implicações sociais e políticas dos *bots*. Deste modo, a autora imprime uma tentativa sofisticada de mapeamento da literatura científica para delimitar objetivamente os limites do uso dos *bots*, sua autonomia tecnológica e os efeitos concretos gerados na comunicação com usuários humanos, antes de emitir diagnósticos e prognósticos que ressaltem virtudes ou vícios. Ao demonstrar a existência de obstáculos metodológicos, como a falta de métodos confiáveis de detecção e de desenhos de pesquisa capazes de lidar com dados em tempo real, o artigo defende o papel crucial das ciências sociais na compreensão de como os *bots* têm transformado o comportamento dos indivíduos/cidadãos, na proposição de novos projetos de lei que abordem as implicações legais ainda desconhecidas e na responsabilização das empresas de plataforma nesse fenômeno essencialmente interdisciplinar. Neste sentido, seu pano de fundo teórico é a observação da ascensão de uma classe política, a extrema-direita, que se insurge contra os princípios científicos e os discursos de um ordenamento sociojurídico moderno, mas que também se vale da popularização de uma tecnicidade somente possível pela razão que negam. Essa teia social que transita entre a potência e a ação, o virtual e o real, o *offline* e o *online*, exige métodos que correlacionem politicamente tecnologia e sociedade.

O terceiro escrito, “*Agroecologia e valores: pluralismo estratégico e sociedade na perspectiva da ciência de Lacey*”, de Leandro Paiola Albrecht e Alfredo Junior Paiola Albrecht, ilustra como a agroecologia conquistou relevância sociológica e epistemológica na agenda de uma sociedade que busca

soluções para os consideráveis desafios ambientais e sociais que enfrenta. Deste modo, apresenta perspectivas filosóficas sobre a agroecologia, em interação com a sociedade, à luz da proposta do pluralismo estratégico de Hugh Matthew Lacey para a ciência. Para isso, os autores sustentam que Lacey sugere uma expansão do campo agroecológico, atualmente reduzido a uma prática agrícola moderna e situada no edifício científico da agronomia, para uma agroecologia com abordagem combinada de pesquisa científica, movimento social e projeto político. Tal horizonte reflexivo, fundamentado numa filosofia da ciência, indica benefícios potenciais na adoção de práticas que possam sustentar a relação ser humano e ambiente, fortalecer a justiça social e promover a participação democrática.

Continuando a seara contemporânea de uma ciência que dialoga com epistemologias outras e realiza intercâmbios com a agenda política dos movimentos sociais, o texto intitulado “*A sociologia negra de Guerreiro Ramos*”, do autor Marcelo de Jesus Lima, aborda a temática da descolonização acadêmica pela produção científica a partir do espaço universitário. Para isso, propõe a revitalização de uma intelectualidade negra através dos conceitos propostos por Guerreiro Ramos e a construção de uma sociologia negra para além dos limites apresentados na obra do sociólogo isebiano. O artigo analisa o integracionismo do Teatro Experimental do Negro, o pacto da democracia racial, o espírito terceiro-mundismo da Conferência de Bandung e a luta pela descolonização afro-asiática. Neste sentido, e valendo-se da imaginação sociológica, o autor defende uma leitura crítica da complexa obra de Guerreiro Ramos. Estruturas “menores” que sustentam estruturas “maiores” permeiam a efervescente necessidade de um reordenamento do horizonte acadêmico capaz de atender o anseio de mudanças sociais e, conseqüentemente, tecer novas teias sociais.

O quinto artigo, elaborado por Marina Amari, Eloise Caruso Bertol e Mariana Capaverde Keller, sob o título “*A responsabilização por abandono afetivo no âmbito do Superior Tribunal de Justiça e o julgamento com perspectiva de gênero*”, examina a presença de viés de gênero nos julgamentos

de casos envolvendo pedidos de indenização por danos morais decorrentes de abandono afetivo parental. Inicialmente, investiga as transformações na concepção de família na legislação brasileira e o aumento das famílias monoparentais. Em seguida, definem o conceito de abandono afetivo. Com base nessas premissas, é realizado um estudo dos acórdãos do Superior Tribunal de Justiça que abordam a possibilidade de responsabilização dos pais por esse fenômeno, onde se observa, dentre as decisões que julgam ser possível tal indenização, que está atrelada a falta de cuidado e não de afeto. Posteriormente, o artigo aborda o recente Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, estabelecido pelo Conselho Nacional de Justiça, enfatizando a importância de conduzir os processos judiciais com uma visão de gênero no âmbito do Poder Judiciário. Por fim, conclui-se pela necessidade de realizar julgamentos com uma perspectiva de gênero, aplicando o referido Protocolo nos casos que tratam da responsabilização por abandono afetivo, pois as decisões do Superior Tribunal de Justiça, além de divergentes entre as Turmas, ainda reproduzem estereótipos relacionados ao papel de cuidado atribuído à mulher na sociedade.

O texto de Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva, Priscilla Brandão de Medeiros e Maria Raphaela Cristiny de Oliveira, intitulado “*Política social em tempos de capitalismo pandêmico: análises frente à intervenção do Estado na questão social*”, reflete sobre a relação estabelecida entre as características históricas e a funcionalidade institucional das políticas sociais no Brasil diante de um cenário novo e quase imprevisível, a pandemia da Covid-19, observando as áreas da saúde, da assistência social e da habitação. Ante isso, parte do pressuposto de que as políticas sociais são inseridas no contexto do modo de produção capitalista enquanto respostas do Estado às expressões das questões sociais. Dada a tendência neoliberal vigente na democracia brasileira, os autores defendem haver uma regressão nas funções protetivas sociais do Estado, resultando em desproteção social e desfinanciamento das políticas existentes. Neste sentido, a crise epidemiológica reforçou uma tendência de desmantelamento das medidas humanitárias em casos de

ausência de capital. A solidariedade ou a caridade, teias sociais unificadoras de uma certa humanidade universal, não resultam em elementos capazes de atender a questão social numa época de pandemia. O horizonte reflexivo exige, portanto, uma análise rigorosa da importância do modelo moderno de Estado-nação.

Seguindo na discussão sobre a pandemia e os efeitos dela decorrentes, o artigo *“Pandemia e Atitudes em Relação à Igualdade de Gênero”* da autora Carla Fernanda Rosa, investiga se o contexto social pandêmico influenciou as disposições em relação à igualdade de gênero no cenário brasileiro. Para além das consequências sanitárias, econômicas e sociais, que se mostraram robustas neste curto período, as investigações sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 demonstram que os impactos de eventos coletivos globais podem ser traumáticos e causar variações nos valores da cultura política nacional, e, em específico, nos comportamentos individuais relacionados a defesa de políticas públicas de igualdade de gênero. Períodos de crise podem, em certa medida, influenciar o comportamento individual para tendências conservadoras, reacionárias, revolucionárias, machistas. Da pandemia emergem inúmeros horizontes que podem ou não se consolidar como hegemônicos, tendências regionais, disputas epistemológicas ou, até mesmo, retrocessos morais e institucionais.

Já o livro *“Covid nas prisões: apontamentos concretos da pandemia nos estabelecimentos prisionais”*, organizado por Jackson Silva Leal em 2022 e resenhado por Lara Botelho Crochi, resulta da pesquisa dos membros do Grupo Andradiano de Criminologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, e oferece uma análise histórica sobre os impactos da Covid-19 nos estabelecimentos prisionais catarinenses. Conforme destaca a resenhista, a obra compila uma densidade de dados estatísticos e denuncia tanto as injustiças quanto uma certa morosidade pública em se ater a promoção de mudanças necessárias, que poderiam ser transitórias, no campo prisional. Deste modo, a crise epidemiológica não impactou somente o cotidiano, as instituições políticas, os valores humanistas, mas a própria

forma como a sociedade democrática produziu esquecidos nos momentos de aflição existencial.

Por fim, resta agradecer aos/às autores/as que participaram desta edição, aos/às pareceristas, à equipe editorial, ao/às professores/as do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas e aos/às leitores/as.

Sandro Adams é doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel). Graduado em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE).

Contato: sandroadams@gmail.com

Jiulia Estela Heling é doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas, mestra em Política Social e Direito Humanos pela Universidade Católica de Pelotas e bacharela em Direito pela mesma instituição.

Contato: jiuliaestela@hotmail.com

Como citar este texto: ADAMS, Sandro; HELING, Jiulia Estela. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, n° 02, p. 03-10, 2023.

Referências Bibliográficas

ALBRECHT, Leandro Paiola; ALBRECHT, Alfredo Junior Paiola. Agroecologia e valores: pluralismo estratégico e sociedade na perspectiva da ciência de Lacey. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 58-75, 2023.

AMARI, Marina; BERTOL, Eloise Caruso; KELLER, Mariana Capaverde. A responsabilização por abandono afetivo no âmbito do Superior Tribunal de Justiça e o julgamento com perspectiva de gênero. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 100-126, 2023.

CARNAIBA, Amanda Freitas. Bots em redes sociais: desafios teóricos e consequências para as ciências sociais. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 31-57, 2023.

LIMA, Marcelo de Jesus. A sociologia negra de Guerreiro Ramos. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 76-99, 2023.

ROCHA, Augusta; SILVA, Roberto Silva; BEZERRA, Emilly. O Sono da Razão e a Produção de Monstros no Brasil: capitalismo dependente, decadência ideológica da burguesia e o avanço do irracionalismo. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p.11-30, 2023.

ROSA, Carla Fernanda. Pandemia e Atitudes em Relação à Igualdade de Gênero. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 147-166, 2023.

SILVA, Ozeane Araújo de Albuquerque da; MEDEIROS, Priscilla Brandão de; OLIVEIRA, Maria Raphaela Cristiny de. Política social em tempos de capitalismo pandêmico: análises frente à intervenção do Estado na questão social. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 09, nº 02, p. 127-146, 2023.